Líder de Opinião na Folkcomunicação: Um Estudo sobre o Mestre Sabal do Reisado do Marimbondo em Pirambu/SE [1]

Denio Santos AZEVEDO[2]
Polyana Bittencourt ANDRADE[3]
Valéria Cristina BONINI[4]
Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE
Universidade Tiradentes, Aracaju, SE

RESUMO

Em tempos em que os avanços tecnológicos modificam o processo de comunicação e as relações sociais, há ainda líderes que disseminam informações, conceitos, comportamentos e aglutinam pequenos grupos. É o caso do Mestre Sabal líder do Reisado de Pirambu, município situado no litoral leste do estado de Sergipe. Por meio de entrevistas exploratórias, captação de imagens (vídeos e fotografias) essa pesquisa pretende discutir o papel do folkcomunicador e sua relação com demais atores sociais. Para tanto, a discussão teórica utilizada neste artigo foi Beltrão, Benjamim, Barreto e outros autores que sustentaram o estudo aqui apresentado.

PALAVRAS-CHAVE: folkcomunicação; líder de Opinião; reisado; Pirambu; Sabal.

INTRODUÇÃO

Os grupos folclóricos podem ser entendidos como práticas de atores sociais que representam uma determinada comunidade, geralmente identificada com os mesmos. Tal representação e identificação geram uma aceitação coletiva e exercem funções variadas em cada membro, sendo este brincante ou não da prática cultural. Estes são rememorações, pautadas em tradições que se mantêm na autenticidade, mas aceitam e dialogam com certa dinamicidade.

Esta dinâmica é perceptível a partir de uma análise histórica, contextualizada e comparativa das práticas pautadas em registros visuais e auditivos ou a partir da memória e vivência dos próprios atores sociais. Estes vivem o seu cotidiano em contato

[1] Trabalho apresentado no GP Folkcomunicação do XI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.
[2] Doutorando em Ciências Sociais pelo NPPCS da UFS. Professor do Núcleo de Turismo da Universidade Federal de Sergipe, e-mail: denio_azevedo@yahoo.com.br.
[3] Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN. Professora do curso de Comunicação Social da Universidade Tiradentes-UNIT, email: polyttencourt@yahoo.com.br
[4] Mestranda em Educação, linha de pesquisa Comunicação e Educação, UNIT/SE; Especialista em Potenciais da Imagem, UFBA/BA; Professora e Coordenadora dos Cursos de Comunicação Social – Jornalismo e Publicidade e Propaganda, UNIT/SE; e-mail: vbonini@oi.com.br / valeria_bonini@unit.br

constante com outros membros da comunidade, visitantes, meios de comunicação de massa, absorvendo histórias, visões de mundo, percepções de vida e transformações. São estes encontros e desencontros, atrelados a variadas situações diárias que levam estes atores a modificarem certezas e saírem ou aceitaram mudanças.

Por outro lado, elementos externos aos grupos aqui destacados em variados momentos procuram transformar as práticas corriqueiras, os elementos representativos, cores, sons, músicas, encenações, indumentárias, instrumentos e adereços para atender a interesses pontuais e específicos. Esta relação, normalmente, é marcada pelo poder que um grupo estabelece sobre o outro e aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais se configuram como pano da situação.

Por isso em vários casos os grupos folclóricos aparecem adaptados, renomeados, descaracterizados para atender aos diversos interesses de alguns membros do grupo ou de pessoas ligadas a estes. Nestas situações pode-se perceber uma descaracterização ou até o desaparecimento do grupo, já que a comunidade vai reduzindo o seu grau de identificação; uma adaptação a realidade vigente, até como forma de manutenção do grupo; ou uma resistência às imposições ou ao ritmo acelerado destas transformações, quando é possível uma negação das exigências que se fazem presentes.

Lembrando que muitos destes atores residem em comunidades rurais, com uma condição financeira não muito favorável, baixa escolaridade e normalmente possuem uma dependência aparente com representantes políticos e do comércio local. Ao mesmo tempo em que são formadores de opinião, exercem poderes de convencimento sobre o seu grupo, lutam por melhorias sociais e econômicas e são conhecidos e reconhecidos pelos membros da comunidade. Portanto, não são uma folha em branco que podem ser preenchidas a qualquer instante. Eles são críticos e reflexivos porque sabem o que fazem e vivenciam o espaço, conhecem as histórias do lugar, interagem, sociabilizam e absorvem, filtram e comunicam informações.

A partir destas reflexões iniciais, sentimos a necessidade em analisar os grupos folclóricos no estado de Sergipe, devido à importância que estes possuem em uma realidade marcada pela diversidade, complexidade e usos destas manifestações da cultura popular ao longo dos anos e de diferentes formas. Para essa pesquisa em específico, destacaremos o Reisado do Povoado Marimbondo do município de Pirambu/SE denominado popularmente de Reisado de Sabau. Este é reconhecido pelos próprios componentes como mestre e líder do grupo e aqui numa perspectiva folkcomunicacional será entendido como líder de opinião (BELTRÃO, 2001; 2004).

Os brincantes no desenvolver das suas práticas culturais são seres folkcomunicacionais. Os grupos folclóricos geram sociabilidades, educam e realizam um processo folkcomunicacional, já que estas práticas culturais envolvem além dos objetos, equipamentos e suportes materiais, "as crenças, valores, costumes, conhecimentos filosóficos e científicos e criações artísticas, em função das quais as pessoas agem"; por isso, "ela precisa ser criada, apreendida, acumulada pelos membros do grupo, transmitindo socialmente de uma geração a outra" (LAKATOS, 1998, p.138).

Além disso, o grupo apresenta uma versão da história, que foi absorvida na memória, normalmente a partir da oralidade e da própria rememoração da encenação, representam personagens, elaboram imaginários e incentivam a construção de tantos outros. Os agentes folkcomunicacionais podem utilizar o conhecimento e o reconhecimento existente no grupo para denunciar, comparar, divulgar, problematizar situações e realidades desconhecidas por parte da sociedade.

Partindo desta problematização tem-se como objetivo central desta pesquisa entender o mestre Sabau enquanto líder de opinião do grupo folclórico Reisado do Marimbondo do município de Pirambu/SE procurando compreender nos seus discursos a dinâmica desta prática cultural e as possíveis motivações. Para tal se faz necessário apresentar um breve contexto histórico de origem do grupo acima citado e as suas principais características.

A princípio foram feitas entrevistas com o mestre Sabau de forma individual e coletivas junto a oito participantes, componentes do grupo Reisado de Sabal. Na pesquisa de campo ainda foi feito um acompanhamento das apresentações do grupo folclórico o que gerou a produção de imagens, filmagens e fotografias, para posterior mediação das entrevistas. As fotografias e filmagens foram produzidas nos locais de apresentação e/ou na residência do líder folkcomunicacional do grupo, o Mestre Sabal.

Acredita-seque a partir de um diálogo com o referencial teórico aqui utilizado e das pesquisas de campo que geraram um contato direto com os componentes do grupo folclórico (apresentações, registros fotográficos, entrevistas narrativas) – que diferentes significados podem ser estabelecidos em relação à percepção dessas dinâmicas culturais.

Ao utilizarmos fotografias e entrevistas narrativas como objeto de estudo e de compreensão dos fenômenos sociais nos será possível configurar as formas pelas quais a festança do Reisado de Sabal materializa processos de construção de representações

sociais mediados pela imagem, experimentando assim linguagens que possam contribuir com as pesquisas nas áreas de ciências sociais e humanas.

Isso porque a sensibilidade estética do Reisado vem da própria maneira como o grupo utiliza os tipos diferentes de linguagens enquanto forma de representação imagética, entendendo tal sensibilidade estética como uma das formas que contribuem para a construção da representação e também das práticas cotidianas que definem comportamentos e formas de ser de grupos e coletividades. Assim, a representação do espetáculo como experiência estética transcende a mera característica de objeto a ser escrutinado; a imagem, neste caso, representa o próprio sujeito, cuja constituição se dá também pela mediação da imagem enquanto mecanismo de construção de um imaginário que se quer.

O LÍDER DE OPINIÃO NA FOLKCOMUNICAÇÃO

Um dos conceitos mais discutidos ao longo dos anos por antropólogos, sociólogos, historiadores, comunicadores sociais é a definição de folclore. A complexidade é a marca característica destas práticas culturais que ocorrem em realidades distintas, múltiplas e diversas. Benjamin (2007, p. 29) afirma que os folcloristas brasileiros reunidos no VIII Congresso Brasileiro de Folclore adotaram o seguinte conceito de Folclore,

> o conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individual ou coletivamente, representativo de sua identidade social. Constituem-se fatores de identificação da manifestação folclórica: a aceitação coletiva, tradicionalidade, dinamicidade, funcionalidade.

O ator social do folclore sempre foi reconhecido pelo seu anonimato, já que as elaborações e práticas eram repassadas para as próximas gerações sem uma demarcação ou definição destes criadores. Com o passar dos anos, o contato com estes atores sociais e novos olhares e interpretações sobre o fato folclórico percebeu-se que ao contrário do anonimato, a aceitação coletiva deve ser o conceito utilizado pelos pesquisadores. De acordo com Benjamim (2007, p. 29), este último deve ser entendido como o que seja de gosto, do agrado coletivo, de prática generalizada.

> quando há aceitação coletiva, quando passa a ser considerada patrimônio comum do grupo e ocorrem adições, variações e reinterpretações. É também aceitação coletiva que torna possível considerar folclóricos os fatos originários da cultura de elite, e da

> cultura de massa, que tenham sido aceitos e reinterpretados pelo povo. (BENJAMIM, 2007, p. 30)

Portanto, para que exista esta aceitação coletiva é necessário que a comunidade se identifique com as práticas culturais que são desenvolvidas no seu entorno. Para tal se faz necessário a observação e/ou a vivência, a repetição, o entendimento e a percepção da importância destas manifestações folclóricas para o grupo social. Com relação às adições, variações e reinterpretações estas serão percebidas na fala do Mestre Sabau por necessidades internas do grupo ou por exigências externas de representantes políticos ou membros do comércio local que de alguma forma alteraram ou descaracterizam o grupo em questão. A aceitação e a reinterpretação de uma tradição que remonta práticas e discursos da religião cristã materializados e representados a princípio na Idade Média são características essenciais para o entendimento do Reisado de Sabau.

A matriz básica do fato folclórico é a sua tradicionalidade. Esta deve ser mantida pelas recriações e renovações propostas pelos agentes que participam das manifestações folclóricas. Para Benjamim (2007, p. 30) a tradicionalidade é entendida hoje como "uma continuidade, onde os fatos novos se inserem sem uma ruptura com o passado, mas que se constroem sobre esse passado". Esta é a dinâmica característica da cultura imaterial, as pessoas se transformam e os seus saberes/fazeres acompanham as transformações não na mesma proporção e nem ao mesmo tempo.

Outra característica do folclore a ser aqui destacada é a funcionalidade, para Benjamim (2007, p. 31) os "fatos folclóricos integram sistemas culturais, exercendo funções e, portanto, não se constituindo em traços isolados". O fato folclórico não é isolado, é vivenciado no contexto do social, do econômico, do político, dentre outros. Ao gerar sociabilidades, construir identidades, simbolizar patrimônios culturais de uma comunidade e representar práticas e atores sociais, o folclore aparece como elemento fundamental em determinadas realidades.

Por último será destacado a espontaneidade, já que os fatos e as manifestações folclóricas não surgem de decretos e portarias, nascem da comunidade, se aprende com a convivência, com a oralidade, a observação e a iniciação a tais práticas, normalmente repassada dos mais velhos para os mais novos. Para Benjamim (2007, p. 31), os fatos folclóricos "surgem da criação da comunidade, a partir da sua cultura tradicional ou da hibridização com elementos de outras culturas através da aceitação coletiva".

Como já ressaltado os adereços, as danças, os sons dos instrumentos e dos cantos e todo o gestual que acompanha a apresentação do Reisado de sabau serão entendidos aqui como elementos de folkcomunicação. Beltrão (2001, p. 79) define folkcomunicação como o "processo de intercâmbio de informações e manifestações de opiniões, ideias e atitudes da massa, através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore". Estas informações são repassadas e absorvidas de forma diferenciada por diferentes segmentos da sociedade. Turistas, pesquisadores, educadores, jornalistas e membros da comunidade local procuram formas de interação e quando possível até mesmo de inserção nos grupos, já que muitos destes atores folkcomunicacionais convidam os atentos observadores a participar e experenciar. Com isto, percebe-se um processo fokcomunicacional

Aqui a comunicação é percebida e organizada como um processo horizontal, bastante parecido com a comunicação interpessoal, já que a informação é construída por um comunicador, entendido nesta pesquisa como líder de opinião (BELTRÃO, 2001; 2004), ator social que experencia e vivencia a prática da audiência, mesmo que esta seja dispersa. "Líder de opinião é um ator integrante do processo de formação e transformação de opinião pública e, como tal, o primeiro não deve ser compreendido de maneira autônoma da segunda". (CERVI, 2007, p.39)

Segundo Cervi (2007, p.39) há dois tipos de líderes de opinião: o vertical e o horizontal. O primeiro é aquele que estabelece maior visibilidade e, sobretudo, mediada pela mídia. Nessa classificação há os âncoras de telejornais ou representantes de organizações profissionais que "gozam de espaços privilegiados para difundir versões dos fatos a um grande número de pessoas ao mesmo tempo". Já o líder horizontal é aquele cujas relações sociais são estabelecidas sem diferenciação e sem reconhecimento público.

> Esse líder desempenha um papel fundamental na difusão de informações e conformação de opiniões em pequenos grupos sociais: trata-se do líder de opinião horizontal, ou, como definido por Luiz Beltrão, em folk-comunicador. É deste tipo de formador de opinião que a folkcomunicação se ocupa. (CERVI, 2007, p.39)

Destaca-se aqui o líder horizontal, pois o mestre Sabal desempenha o mesmo papel uma vez que desenvolve carisma, credibilidade e respeito entre os demais atores sociais que compõe os grupos. Trata-se de pessoas ativas e que se destacam em pequenos grupos, pois agem como conselheiros e mediadores entre os meios de comunicação. "Eles ganham importância ao servirem como intérpretes dos conteúdos

comunicacionais que estimulam a participação social e na formação da opinião pública em pequenos grupos sociais – os chamados segmentos populares." (CERVI, 2007, p.40)

O REISADO DE SABAL

O Reisado é uma manifestação religiosa, parte integrante do ciclo das festas de ano bom e reis. É em Pirambu, litoral leste do estado de Sergipe, que o Reisado de Sabal é também conhecido como Reisado do Marimbondo, uma vez que é originado no povoado de mesmo nome. Com 205 anos de história, resistindo há quatro gerações, o Reisado de Sabal, considerado um reisado 'familiar', é um grupo folclórico que dança e brinca de geração a geração a história do Reisado (PAULINO, 2009).

Mestre Sabal é o nome popular do líder do grupo, que estava com 64 anos de idade no momento das primeiras entrevistas de caráter exploratória para o estudo proposto, em dezembro de 2010. Com originalidade nas vestimentas padronizadas e nas cores e muitas fitas no chapéu, o grupo apresenta-se num contexto familiar regido por uma relação cultural vivida pela dança do Reisado.

> O Reisado é um grupo popular, que encena, durante o ciclo natalino, um auto que louva o nascimento de Jesus, como o Deus menino. O grupo é formado por dois cordões de moça, um Azul, outro Encarnado, ou Vermelho, podendo em alguns lugares, ser Verde e Encarnado, que parece ser cromatismo mais antigo. Na frente do grupo, a Dona Deusa ou Dona do Baile, trajando um vestido que põe em destaque as duas cores do grupo, o Azul e o Encarnado, para demonstrar a neutralidade diante dos cordões em disputa. Um palhaço, também na frente do grupo, ajuda a conduzir as jornadas, acompanhadas por um conjunto musical (BARRETO, 2006, p. 67-68).

No Reisado de Sabal, o Mestre torna-se um ator social, um líder de opinião que contribui para a construção, manutenção, perpetuação e compreensão da realidade como resultado da simbiose entre o real e o imaginário. Este processo se constitui através de lutas e relações dialógicas entre os mais diferentes pontos de vista do grupo e daqueles que se pretende hegemônico.

No Brasil, o Reisado instalou-se pela colonização portuguesa. Em muitas regiões do Nordeste, as manifestações são conservadas a partir das categorizações deste período; porém com cores e instrumentalizações regionais com destaque para um tipo de relação/mistura de temas sacros e profanos.

No estado de Sergipe a dança do Reisado é apresentada em qualquer época do ano; cantada e apresentada por grupos folclóricos, em vestimentas coloridas, que entoam versos sobre o nascimento de Jesus Cristo. A dança é liderada por um mestre que marca os direcionamentos do espetáculo em encenações dançantes, alegres, dramáticas, cheia de energia e determinação.

> A denominação de Reisado persiste ainda em Alagoas, Sergipe e Bahia. Em diversas outras regiões o folguedo é chamado de Bumba-meu-boi, Boi de Reis, Boi-Bumbá ou simplesmente, Boi. Em São Paulo é conhecido como Folia de Reis, onde a festa é composta de apresentações de grupos de músicos e cantores, todos com roupas coloridas, entoando versos sobre o nascimento de Jesus Cristo, liderados por um mestre. Fazem parte do espetáculo os "entremeios" [...] e pequenas encenações dramáticas que são intercaladas com a execução de peças, embaixadas e batalhas. Os personagens são tipos humanos ou animais e seres fantásticos humanizados, cheios de energia e determinação (GASPAR, 2011).

O Reisado dançado pelos grupos folclóricos varia em diversas modalidades. Lúcia Gaspar (2011) descreve o Reisado composto em partes que o caracterizam e o compõem: a abertura ou abrição de porta; entrada; louvação ao Divino; chamadas do rei; peças de sala; danças; guerra; as sortes; encerramento da função. A música no Reisado é cantada durante toda a encenação. O Mestre é o solista, sendo respondido pelo coro a duas vozes. Os instrumentos utilizados são sanfona, tambor, zabumba, viola, rebeca ou violão, ganzá, pandeiros, pífanos são 'tocados' alternadamente.

A dança é composta de passos variados: Gingá, onde os figurantes de cócoras se balançam e gingam; da Maquila, um pulo pequeno com as pernas cruzadas e balanços alternados do corpo para os lados; movimento de pião com o calcanhar esquerdo; encruzado, cruzando-se as pernas ora a direita à frente da esquerda, ora ao contrário. Personagens. A dança do Reisado é composta pelos personagens o Mestre, o Rei e a Rainha, o Contramestre, os Mateus, a Catirina, figuras e moleques, caracterizando seus papéis também por suas vestimentas.

Em Sergipe, Sabal iniciou no reisado aos dez anos de idade, e ocupava a figura do boi. Nessa época o Mateus, outra figura típica do reisado, era contratado pela mãe dele. O fato de contratar alguém acarretava problemas, visto que o Mateus queria impor a sua vontade ao grupo, realizando as atividades do seu jeito, além deste ter problemas com bebida. Tal situação entristecia a mãe de Sabal. Ela sempre participou do reisado e temia que a tradição que lhe foi passada pela família terminasse. Vendo o sofrimento da mãe e a possibilidade de um fim no Reisado da família, Sabal resolveu assumir a frente.

No início a própria mãe tinha dúvidas acerca da decisão tomada, receio de que o grupo não fosse mais convidado para as apresentações por ele ser jovem e não possuir experiência. Mas com sua alegria dançante foi conquistando o respeito do público fato que mantêm o grupo familiar, dançando o Reisado até os dias atuais.

Sabal é o mais velho de seus irmãos e não foi alfabetizado. Com a morte prematura do pai, o Mestre foi obrigado a trabalhar cortando cana com a mãe para ajudar a sustentar a família. Ele relata não se arrepender. Não sabe ler, mas adquiriu sabedoria com as experiências vividas. Dos seus oito filhos, alguns também não sabem ler, e uma filha é professora.

Todos os filhos de Sabal participam do Reisado, dançando ou tocando. Quando os filhos casam, os cônjugues também entram para o reisado por vontade própria, embora ninguém seja forçado a isso. Os netos também participam da brincadeira do reisado. O Mestre possui um projeto de um Reisado feito só com os netos. Este ainda não acontece por falta de incentivo por parte dos responsáveis pelo incentivo à cultura no Estado.

O grupo possui uma insatisfação geral com a Secretaria de Cultura do município. Segundo Mestre Sabal, os patrocinadores das apresentações pagam pouco e atrasam o pagamento em demasia. Quando as apresentações não eram por intermédio dos responsáveis pelo setor de cultura, organizadas por eles, o grupo costumava brincar dançando o Reisado duas vezes por semana e as apresentações duravam a noite toda. Assim, o Reisado de Sabal tinha a oportunidade de mostrar ao público todos os momentos da dança do reisado, começando com o Bendito, passando pelo Guerreiro até o momento do Mestre Sabal mandar o Boi embora. As apresentações duravam a noite inteira, sem cansaço, sem repetir música. Percebe-se o papel do líder de opinião.

> Ele interage no local a partir do que recebe e processa de informações geradas em outros espaços sociais. Com isso, o líder de opinião passa a mediar a recepção de mensagens midiáticas, que circulam a partir das organizações sociais, mas não atingem diretamente a todos os receptores. (CERVI, 2007, p.40)

Atualmente a quantidade de apresentações diminui consideravelmente bem como o tempo destinado as apresentações. Nos eventos culturais que contam com a presença de grupos folclóricos cerca de 20 minutos, tempo disponível a cada grupo para suas apresentações, tempo insuficiente para demonstrar as danças folclóricas segundo o Mestre. Sabal relata que o público não consegue entender a história contada uma vez que só tem acesso a partes fragmentadas da brincadeira.

Quando o grupo se apresentava em bares, o contratante pagava na hora. O grupo Reisado de Sabal já foi andando para uma apresentação, pois a motivação para continuar não é o retorno financeiro e sim o amor e a vida dedicada pelo Reisado. Com a burocracia e o valor pago pelos órgãos governamentais Mestre Sabal teme que o grupo pare as apresentações gradativamente uma vez que pretendem rejeitar propostas de apresentação deste porte.

Quando indagado a respeito da diferença do Reisado de Sabal para os demais Reisados, ele relata não saber nada e afirma que a diferença é dita pelas pessoas. Em seguida enumera fatos que são responsáveis pela diferença. Além do fato de ser um Reisado familiar e de todos os integrantes possuírem imenso apreço por tudo ligado ao grupo, dança, música, roupas, o Reisado de Sabal tem um cuidado para que as apresentações agradem ao público. As músicas, como ele afirma, têm mais melodia e a brincadeira em geral é mais enfeitada. Outro fator determinante para o destaque deste Reisado entre os demais grupos está na preservação da tradição. As músicas, as vestimentas, as danças, são as mesmas desde quando o Reisado iniciou, com seu bisavô. As músicas são aprendidas ouvindo e ainda não existe nenhum registro palpável das mesmas. Nesse caso, percebe que o processo de comunicação se dá de forma interpessoal, mas que sem dúvida os meios de comunicação poderiam exercer uma influência importante no intercâmbio dessas expressões culturais.

> Nesse caso, os líderes de opinião constituem um setor da população – transversal quanto à estratificação social e mais decidido nos processos de formação das opiniões. [...] representam parte da opinião pública que tenta influenciar os demais e que mostra uma reação e uma resposta mais atenta aos eventos. (LAZARSFEL-BERELSON-GAUDET, apud CERVI, 2007, p.41)

Mestre Sabal relata estar preparando o neto para ser o seu substituto e ocupar a posição do Mateus no Reisado. A ocupação das posições funciona através de uma escala de subida. A mãe dele foi Dona Deusa, atualmente é a filha e no futuro será a neta. Temendo que os futuros integrantes do grupo não possuam o mesmo interesse para com o Reisado como o Mestre Sabal, ele pretende – um dia – fazer um registro impresso das músicas para que inclusive elas não se percam com o tempo. O líder compreende a realidade e tenta intervir de alguma forma para manter viva a tradição do grupo a que pertence. “E em todo grupo social há pessoas mais ativas; sendo assim mais sensíveis aos interesses do grupo a que pertencem” (CERVI, 2007, p.40)

A mãe de Mestre Sabal, atualmente com 86 anos iniciou no reisado aos 9 anos de idade e brincou até os 50. Após a morte de seus pais, ainda jovem ela casou-se com o pai de Sabal e teve 11 filhos. O marido faleceu e tempo depois ela casou-se novamente, mas o destino quis que ficasse viúva novamente, conforme relata, e em virtude deste feito, encontra-se nesse estado no presente. Ela parou de brincar, mas ainda participa do Reisado acompanhando as apresentações cantando com os integrantes do grupo, seus filhos e netos. É visível o amor deste Reisado familiar por parte de todos os integrantes do grupo. Comumente o grupo em sua totalidade agradece a Deus por ter conseguido manter a tradição do Reisado perpetuando-a para os descendentes.

A vestimenta é produzida por costureiras e bordada pelas mulheres do grupo folclórico. Segue o mesmo padrão possuindo colorindo vibrante com predominância das cores vermelho e verde, repletas de fitas ornamentais. No Reisado de Sabal, são 16 integrantes vestindo as cores vermelha e verde, oito de cada lado.

Nas apresentações folclóricas a simbologia das cores pode ser destacada sendo também referenciada dependendo do armazenamento e da transmissão do seu conteúdo o qual pode transpor períodos de tempos maiores ou menores, bem como variar em relação ao repertório compartilhado por aqueles que participam da festança.

> Desde o século XV o azul é a cor da Mãe de Deus, por conta de que Maria, depois da morte de Jesus, apareceu muitas vezes com trajes azuis (...). O vermelho, para o Cristianismo, é sinônimo de guerra, ódio, egoísmo, amor infernal, paixões do homem degradado e síntese do pecado. O diabo veste vermelho e na Idade Média os pecadores eram identificados, ou discriminados, pelo uso da veste vermelha (BARRETO, 2006, p.68-69).

Seu Sabal, que ocupa a posição do Mateus, também conhecida como palhaço, com sua reisada contagiante, chama o boi, sussurra para a dona Deusa qual será a próxima música a ser cantada e assim conduz a apresentação com alegria contagiante.

Cabe aqui a ressalva que ao se conceituar cultura devem ser ponderados os significados que cada grupo carrega como linguagens manifestadas; valores e crenças compartilhadas; o gosto com os quais interligam; as técnicas de identificação; o folclore que constroem de modo coletivo e os torna distinto dos demais grupos apresentando-se como um

> um fragmento do cotidiano longínquo, que se vai contextualizando no tecido social, como uma referência. Logo, é uma ferramenta auxiliar de interpretação dos fatos [...] No caso específico do Nordeste brasileiro, não há, além do folclore, nada mais que se possa aclarar, com toda precisão, todo o mosaico de heranças, no qual estão contribuições do índio, do branco, no negro e dos mestiços (BARRETO, 1994, p. 55).

Assim, o folclore pode ser caracterizado como uma ramificação da cultura de um grupo social tornando-se responsabilidade de seus integrantes devendo ser identificado por características que validem a sua existência enquanto grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa permitiu refletir sobre o papel do folkcomunicador e, sobretudo, constatar que em Sergipe, no Reisado de Sabal, há um líder que representa e media um grupo que exerce grande importância na cultura sergipana. Embora os meios de comunicação exerçam forte influência em diversas camadas da sociedade, eles ainda permanecem com a capacidade de aglutinar pequenos grupos e fazer acontecer manifestações folclóricas.

Embora existam dificuldades em manter o grupo, o líder apresenta algumas alternativas e possui sensibilidade em preparar líderes para o futuro. Essa qualidade de comunicador é cada vez mais presente quando articula o grupo, se apresenta, fecha contratos e demais parcerias. Ou seja, Sabal é um líder de opinião que continua desempenhando sua função no estado de Sergipe. Ele é o mediador entre o grupo e a sociedade e que também reinventa, cria, descobre novas formas de sobreviver e manter o Reisado de Sabal como tradição de um povo. E os brincantes comunicam a cada apresentação. Ele são os agentes da folkcomunicação.

E como parte dessa pesquisa é coletar imagens em vídeos e fotografias a partir do acompanhamento desse grupo folclórico acredita-se que o líder desempenha o papel de decodificador, pois ele viabilizou grande parte da coleta de dados e demonstrou habilidade em transmitir a história e as especificidades do Reisado de Sabal. Além disso, as entrevistas e imagens registradas serviram para materializar e representar as expressões folclóricas e as ações comunicacionais existentes entre os atores sociais.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Luiz Antonio. **O Incenso e o Enxofre.** Sergipe: Sociedade Editorial de Sergipe, 2006.

_____. **Um novo entendimento do folclore** e outras abordagens culturais. Sergipe: Sociedade Editorial de Sergipe, 1994.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias. Porto Alegre: EDPUCRS, 2001.

_____. **Folkcomunicação**: teoria e metodologia. SBC: Umesp, 2004.
BENJAMIM, Roberto. Folclore. Em: **Noções básicas de folkcomunicação**: uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões. Ponta Grossa: editora UEPG, 2007.

CERVI, Emerson Urizzi. **Líder de Opinião**. In: GADINI, Sérgio Luiz e WOITOWICZ, Karina Janz (Orgs.). Noções básicas de Folkcomunicação. Uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões. Editora UEPG, 2007. p.39-46.

GASPAR, Lúcia. **Reisado**. Pesquisa Escolar On-Line, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <http://www.fundaj.gov.br>. Acesso em: 03 jan 11.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia Geral.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

PAULINO, Thiago. **Sabal anuncia, figuras bailam:** lá vem o Menino Deus. Disponível em: <http://www.overmundo.com.br/overblog/sabal-anuncia-figuras-bailamla-vem-o-menin o-deus>. Acesso em: 24 abr 09.